

NOME: MIRIAN NOMURA

TÍTULO: AÇÕES PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR DO ASSENTAMENTO NOVA PÂNTANO MARIANO/ITUJUBA/MG

AUTORES: MIRIAN NOMURA, MIRIAN NOMURA, EDUARDO COUTINHO DE FREITAS, HENRIQUE PEREIRA FRANCO, ESTEVAM MATHEUS COSTA, UBIRAMAR CAVALCANTI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA; SEGURANÇA ALIMENTAR; AGRICULTURA ORGÂNICA

RESUMO

Existem atualmente no Brasil 9156 assentamentos de reforma agrária, ocupando uma área de 88.102.902 hectares, sendo que, no estado de Minas Gerais são 335 assentamentos. O apoio técnico na forma de serviços de assistência técnica e extensão rural são fundamentais para o desenvolvimento destas unidades agrícolas produtivas. O objetivo deste projeto é contribuir para a segurança alimentar do assentamento Nova Pântano Mariano/Itujuba/MG por meio do desenvolvimento de ações extensionistas, melhorando, assim, o processo de produção de alimentos para autoconsumo das famílias. Desta forma, os objetivos específicos do projeto envolvem a capacitação técnica das famílias assentadas, abordando temas relacionados ao cultivo de hortaliças orgânicas, bem como sobre o processamento agroindustrial de matérias primas produzidas nos lotes (leite e hortaliças). Além disso, objetiva-se promover um espaço de aprendizagem sobre os princípios agroecológicos, envolvendo alunos do curso de agronomia da UEMG, incentivando-os na realização de trabalho de cunho social e, ao mesmo tempo, exercitando metodologias da prática extensionista entre o meio acadêmico. O Projeto de Assentamento Nova Pântano Mariano foi criado em 2004, nele estão localizadas 17 famílias de agricultores familiares e cerca de 45 pessoas, a área total do assentamento é de 837 hectares (ha), sendo que os lotes possuem, em média, 18 ha. A principal atividade desenvolvida é a pecuária leiteira, além disso, parte das mulheres do assentamento produzem doces, queijos e vassouras como forma de complementar a renda. A maioria dos lotes apresenta uma precária produção de autoconsumo, que fornece uma pequena parte dos alimentos consumidos pela família.

Os assentados apresentam dificuldades no processo de geração de renda, a maioria não consegue tirar o sustento do próprio lote, e essa situação faz com que muitos busquem complementação da renda vendendo sua força de trabalho para fazendas da região. Melhorar o sistema produtivo das famílias assentadas representa um ganho na renda, permitindo que as famílias dediquem-se em tempo integral à atividade agrícola de seu lote e permaneçam no campo. O projeto teve início em 1º de junho de 2015 e término previsto para 15 de dezembro do mesmo ano, sendo que a metodologia de trabalho envolve três formas de atuação: visitas técnicas periódicas; realização de oficinas; e distribuição de material didático. O projeto é dividido em dois planos de trabalho, um relacionado à produção de hortaliças orgânicas e outro relacionado ao processamento de matérias primas produzidas no assentamento, cada plano de trabalho é desenvolvido por um aluno bolsista do curso de agronomia, além de contar com alunos voluntários e professores colaboradores. As visitas técnicas periódicas ao assentamento estão sendo realizadas semanalmente e tem o objetivo de acompanhar e orientar as atividades desenvolvidas na horta e o processamento de alimentos. Até o momento foram realizadas oficinas abordando os seguintes temas: produção de mudas de hortaliças; controle de pragas e doenças em horticultura orgânica; produção de composto orgânico; aproveitamento alimentar do Barú; boas práticas de fabricação na produção de alimentos; princípios de higiene e assepsia na ordenha. Como forma de disseminar o conhecimento entre as famílias assentadas está sendo distribuído material didático (cartilhas e panfletos) com linguagem acessível ao público alvo sobre os temas abordados nas oficinas. Ainda serão realizadas oficinas abordando os seguintes temas: características das principais hortaliças; adubação orgânica de hortaliças; produção de doces tendo como matéria prima o leite; desidratação de ervas aromáticas e condimentares; produção de conserva de pimentas; embalagem e rotulagem de alimentos. Percebe-se que o projeto vem alcançando os resultados esperados em relação ao processo de capacitação/aprendizagem da comunidade assentada, o conhecimento gerado pelas oficinas está sendo colocado em prática nos lotes, um exemplo é controle de pragas por meio do uso dos defensivos alternativos. O projeto também está tornando possível o envolvimento de alunos e professores do curso de agronomia em um projeto extensionista, fazendo com que a Universidade cumpra sua função social perante uma comunidade que encontra-se em situação de risco. Está sendo possível realizar um trabalho interdisciplinar que envolve diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo solos, horticultura, tecnologia de alimentos, entomologia, nutrição de plantas etc., de modo que a comunidade acadêmica envolvida no projeto leva os conhecimentos gerados pela pesquisa até às famílias assentadas.